



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



**MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
POR MEIO DE ATIVIDADES DE LAZER**

Ana Rita de Cássia Delvaux

Discente de Pedagogia, Universidade Federal de Viçosa – UFV

Ingrid da Silva Macêdo

Estudante especial MS Nutrição e Saúde - UFV

Luanda Cristina Dias

Discente em Dança

Sara Maria Lopes Salgado

Discente em Educação Física - UFV

Liliane Moreira de Souza

Discente em Economia Doméstica - UFV

Iris Ferreira de Sousa

Discente em Economia Doméstica -UFV

Ivani Soleira Gomes

Coordenadora do Projeto – PEC - UFV

Alojamento Velho, 1023, Campus Universitário, Viçosa-MG, cep 36570-000.

Tels: (31) 3899-3587/ (31)8839-2384

isoleira@ufv.br

INTRODUÇÃO

A população brasileira de 60 anos ou mais de idade vem crescendo mais rapidamente que a proporção de crianças. Em 1980, existiam cerca de 16 idosos para cada 100 crianças, e em 2000 essa relação praticamente dobrou, passando para quase 30 idosos por 100 crianças (IBGE, Censo Demográficos 1991 e 2000).

Ante essa explosão demográfica o Brasil será o quinto ou sexto país com maior população idosa do mundo – o que vem a se tornar uma situação alarmante e desafiadora para a sociedade civil e para o Estado, uma vez que o país não está preparado para atender às necessidades desse contingente (DEBERT, 2004, p. 199).

Segundo o Artigo 230 da Constituição de 1988, “*A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e garantido-lhes o direito à vida*”.

Porém, em muitos casos, a família, por não possuir condições para arcar com os cuidados demandados pela velhice, recorre a serviços prestados pelas instituições asilares.

A respeito das instituições supracitadas, Goffman afirma que:

“[...] é um local de residência e trabalho onde um número de indivíduos com situações semelhantes, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada” (GOFFMAN, 1987, p11).

Os raros estudos sobre os asilos brasileiros apontam para um baixíssimo percentual de idosos moradores em asilos, oscilando entre 0,6 e 1,3% da população

total de idosos (ALCÂNTARA, 2004, p. 34). Mesmo assim, é instigante discutir a qualidade de vida impostas a esta parcela da população.

Diante dessa realidade, o projeto de Extensão: Viva idade – Uma proposta de lazer para Idosos tem, como finalidade, discutir sobre o lazer e realizar atividades que o envolvam em uma instituição asilar. O lazer é trabalhado a partir das necessidades e interesses em segmentos artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais, respeitadas suas limitações e a rotina do asilo.

O objetivo geral do trabalho é pesquisar a qualidade de vida e a interação social entre os idosos. E, especificamente, promover a autonomia, avaliando a participação e o desenvolvimento dos mesmos nas atividades.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em Guaraciaba-MG, em uma instituição filantrópica de assistência a idosos. A população da instituição oscila entre 27 e 30 internos, em idades que variam entre 40 a 95 anos. A exemplo do que acontece em outras instituições dessa natureza, acolhem-se ali também, pessoas não consideradas idosas, todavia portadoras de necessidades especiais. Uma vez por semana a equipe visita o asilo, para atividades de lazer como: corte e colagem; jogos interativos; pinturas; passeios turísticos; organização de festas comemorativas; confecção de artesanato e atividades de corpo e movimento.

Para avaliar e analisar a participação e o desenvolvimento dos idosos nas atividades oferecidas, elaborou-se um caderno de acompanhamento, onde se anotam os resultados da performance individual de cada idoso. O caderno possui quatro critérios: nome, idade, grau de participação e observações. No critério grau de participação o idoso é avaliado da seguinte forma: Classificação 3 = Excelente; Classificação 2 = Boa; Classificação 1 = Regular; zero = não-participação e demais atividades.

Outra metodologia é a observação direta que utilizada para verificar a rotina da instituição e a freqüência dos idosos nas atividades. Conta-se também com o

relato dos idosos, dos funcionários e da administração da instituição para avaliação das atividades de lazer como meio para melhoria da qualidade de vida dos idosos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados puderam ser evidenciados a partir do acompanhamento do caderno de avaliação individual dos idosos, por meio de relato destes e da direção do asilo. As anotações do caderno de avaliação contribuíram para analisar o grau de participação e desenvolvimento deles nas atividades de lazer, num período de dois meses – os mesmos podem ser verificados nos Gráficos¹ de 1 a 4.

O gráfico do Mês A, que representa o início da implementação das atividades de lazer na instituição demonstra que os idosos, em sua maioria, correspondem positivamente ao trabalho.

Com a análise do Mês B, constatou-se que a participação dos moradores da instituição foi significativamente melhor em relação à do Mês A, pois o desempenho dos mesmos nas atividades foi melhor.

Neste período foi possível verificar também que tanto a participação quanto a aceitabilidade das atividades estão relacionadas principalmente com o tipo de trabalho desenvolvido. Já o desempenho está relacionado com o grau de comprometimento físico e psíquico dos idosos.

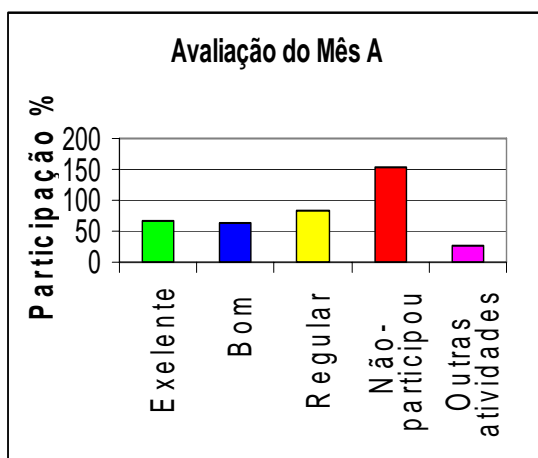


Gráfico 1: Avaliação do Mês A
Fonte: Dados do projeto

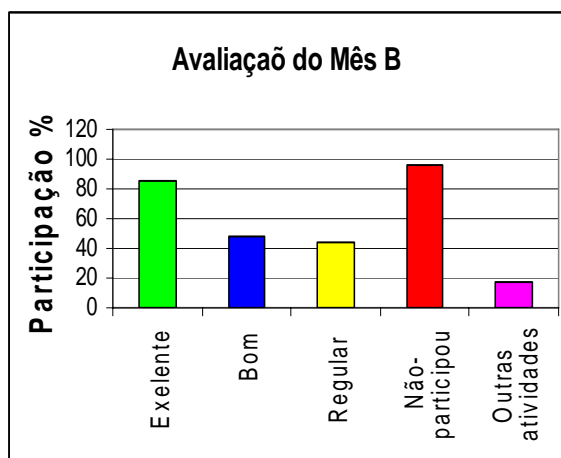


Gráfico 2: Avaliação do Mês B
Fonte: Dados do projeto

¹ Os resultados foram obtidos por meio do cálculo da média aritmética.

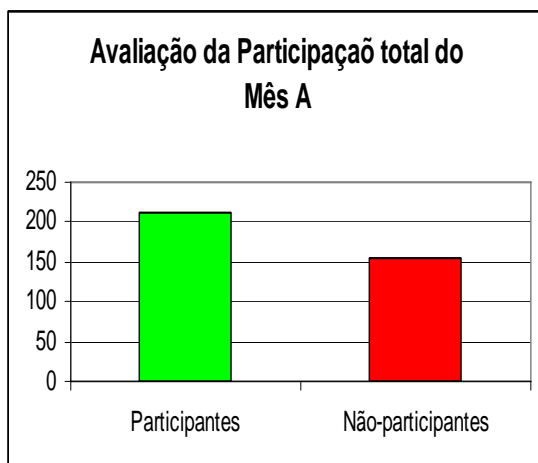


Gráfico 3: Avaliação do Mês A
Fonte: Dados do projeto

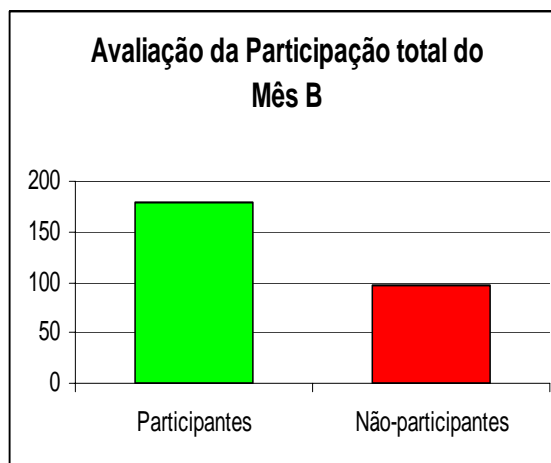


Gráfico 4: Avaliação do Mês B
Fonte: Dados do projeto

Pela observação direta, pôde-se verificar que as atividades de lazer contribuíram para melhorar a autonomia e a interação entre eles, pois antes os idosos passavam a maior parte do tempo em seus quartos – em geral, ociosos. Diante dos relatos, pode-se afirmar que o trabalho realizado tem dado um retorno positivo na qualidade de vida dos idosos da instituição.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados, conclui-se que as atividades de lazer realizadas no asilo tornaram-se uma ferramenta importante na ocupação do tempo ocioso dos idosos, e na interação dos mesmos.

As atividades oferecidas têm proporcionado melhoria na qualidade de vida, pois possibilitam maior coordenação motora – fina e grossa – estimular o raciocínio lógico-matemático e a sua criatividade. Outro fator marcante é que hoje os idosos participam, mostram maior autonomia e iniciativa durante as atividades.

É importante ressaltar que todo o trabalho é desenvolvido de forma a estimular a participação dos idosos, não havendo preocupação com o produto final (estético) das atividades, em vista de serem respeitados os limites e comprometimentos de cada um. Embora e sua maioria apresentem limitações

físicas, evidenciaram interesse em participar das ocupações e exercícios e não rara satisfação ao conseguir desenvolvê-los.

Em síntese, atividades dessa natureza são relevantes na medida em que contribuem para a qualidade de vida, melhoria da auto-estima e interação social dos idosos, de modo institucionalizado.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos Institucionalizados e Família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Editora Alínea, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2004.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios. **Censo Demográfico**, 1991 e 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 27 de junho de 2006.